

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 175

Data: 16.03.76

Pg.: _____

Funai fará contato na Transamazônica

Do correspondente em

BELEM O Estado

Até o início do próximo mês a Funai deverá organizar uma expedição de contato com os índios que, no início do mês, atacaram um grupo de trabalhadores da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, CPRM, nas proximidades do quilômetros 100 da rodovia Transamazônica, no Pará, matando três deles. Ainda não ficou decidido quem chefiará a expedição, mas a delegacia da Funai no Pará reivindicou a transferência do sertanista Afonso Alves, que atua atualmente entre os índios waimiris-atroaris, no Amazonas.

Afonso já trabalhou na região habitada pelos índios que atacaram os trabalhadores, foi visto por eles e, segundo acreditam os funcionários da Funai, é tido como uma pessoa pacífica. Assim, ele teria condições de realizar uma aproximação mais rápida e eficaz que qualquer outro sertanista. Contudo, ainda não foi possível chegar a uma decisão sobre sua transferência do Amazonas para o Pará, porque seu trabalho entre os waimiris também é muito importante. De qualquer maneira, só com a presença de sertanista em Belém, até o fim do mês, é que a Funai definirá a expedição que seguirá para o vale do Xingu para contactar os índios.

A Funai ainda não chegou a uma conclusão, também, sobre o grupo que realizou o ataque.

Tanto podem ser índios araras como jurunas, pois grupos das duas tribos já foram vistos percorrendo essa área. Mas os detalhes do incidente já foram totalmente levantados. Os funcionários da Funai acham que ele se originou de "uma falta de sorte incrível".

"A CPRM sempre nos consulta quando vai realizar algum trabalho de campo, mas desta vez eles acharam que, como a área pertencia ao INCRA, porque estava na faixa de 100 quilômetros marginais à Transamazônica, não haveria qualquer possibilidade da presença de índios. Isto é, eles pensavam que o governo tivesse tomado posse completa da área. Por isso, entraram na mata, sem adotar qualquer precaução. Mas se tivessem nos consultado, teríamos advertido que aquela é uma das raras áreas perigosas existentes em todo o Pará", comentou ontem um funcionário da Funai.

Como o ataque ocorreu a apenas 23 quilômetros de distância do leito da Transamazônica e a 100 quilômetros de Altamira, a cidade mais importante da área, os funcionários deduzem que os índios consideram-se incomodados com a estrada. E, provavelmente, podem realizar um ataque de revide sempre que suas terras forem invadidas. Daí a preocupação em realizar logo uma expedição de contato.